

Adélio Abreu

Igreja e Sociedade no Porto no Fim do Século XIX

A presente dissertação de doutoramento estuda o cardeal D. Américo Ferreira dos Santos Silva, que governou pastoralmente a diocese do Porto entre 1871 e 1899. O seu episcopado ocupou um lugar de destaque na história do bispado portugalense e da Igreja em Portugal. A sua longa duração e as opções tomadas contribuíram para a reorganização eclesial e a restauração católica no Porto, durante as três últimas décadas do século XIX. Este episcopado foi antecipado pelos tempos perturbados da instauração do liberalismo, quando, depois da tomada da cidade em 1832, a diocese foi governada pelo agostinho liberal Frei Manuel de Santa Inês, nomeado pelo rei D. Pedro, em ruptura com a Santa Sé. A legitimidade religiosa perdida foi restabelecida após o reatar das relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé em 1841 e a confirmação de D. Jerónimo da Costa Rebelo dois anos depois. Os episcopados seguintes, contemporâneos de uma estrutura eclesial atingida na sua organização e combatida pelo ideário liberal, não tiveram o tempo necessário para a recomposição eclesial, também dificultada pela velhice e problemas de saúde ou pela menor sensibilidade organizativa dos prelados. Neste quadro emerge o governo pastoral de D. Américo, com repercussões significativas no ambiente eclesial posterior, sobretudo na formação e na identidade do clero diocesano. O seu episcopado permite-nos também uma aproximação à situação da Igreja em Portugal, em virtude da proximidade do bispo aos círculos constitucionais que o elevaram ao episcopado e ao cardinalato, da sua intervenção da questão religiosa e do seu apoio ao movimento católico que, partindo do Porto, se alargou ao país.

A dissertação é constituída por três partes. A primeira incide no itinerário de D. Américo sob o regalismo liberal. Na sua biografia reconhecem-se três

etapas, demarcadas pela nomeação episcopal e cardinalícia, marcadas pelas tensões entre o governo português e a Santa Sé, características deste período. O primeiro capítulo acolhe a formação de Américo no Porto, em Paris e em Coimbra, onde obteve o doutoramento em Teologia, antes de ser ordenado presbítero do patriarcado de Lisboa em 1852. Estuda também o seu ministério presbiteral, como prefeito e professor do Seminário de Santarém e no desempenho de diversos cargos posteriores à sua transferência de Santarém para Lisboa em 1862. O segundo capítulo versa sobre o período compreendido entre o episcopado e o cardinalato, incidindo sobre o processo de nomeação episcopal para o Porto (1869-1871) e os tempos controversos que se seguiram, animados sobretudo pela contestação dos liberais ao apoio do bispo ao movimento católico, pela falsa pastoral de 1875 e pela ambígua intervenção do bispo na Câmara dos Pares em 1876 em defesa do nuncio por causa da desamortização dos passais. O terceiro capítulo alberga a etapa entre o cardinalato e a morte, analisando o processo de nomeação (1877-1879) e o período mais consensual que se lhe seguiu, marcado pelo acordo entre o governo português e a Santa Sé para a sua transferência para Lisboa no início da década de 80, motivadamente recusada, e pela participação do bispo no movimento patriótico desenvolvido no contexto do ultimato inglês de 1890 e da insurreição republicana portuense do ano seguinte.

A segunda parte aborda a relação entre a Igreja e a sociedade na actividade do bispo, considerando o seu papel de mediador nas relações Igreja/Estado e o seu posicionamento no quadro da emergência do movimento católico e do catolicismo social. O primeiro capítulo revela como D. Américo interveio diversas vezes nas negociações sobre a dotação eclesiástica e a nova circunscrição diocesana de Portugal, que progrediram em conjunto com a questão dos bens dos mosteiros femininos, porque o governo queria como contrapartida para a dotação a disponibilidade imediata da maior parte deles. Destes assuntos, só o da circunscrição chegou ao fim já em 1882, tendo D. Américo sido nomeado pela Santa Sé executor da bula pontifícia do ano anterior. Ainda mediou a renúncia do bispo eleito de Faro, António Aires de Gouveia Osório, concluída em 1884, remontando a sua apresentação pelo governo a 1871, após o regalismo do seu ensino na Universidade Coimbra, a sua filiação maçónica e a sua inesperada ordenação presbiteral. D. Américo teve também algumas intervenções pontuais, mediante pareceres sobre diversos assuntos, sem que tenha determinado sempre o seu resultado: o conflito entre o governo e o Cabido de Bragança de 1874, em virtude da não coincidência entre o vigário capitular eleito e o nome insinuado pelo governo; o conflito entre o bispo de Coimbra e os professores da Faculdade de Teologia, ocorrido a partir de 1885, por causa das suas atitudes regalistas; os ajustamentos à bula da cruzada,

após a nomeação do comissário Aires de Gouveia. O segundo capítulo estuda o apoio dado por D. Américo ao movimento católico, fazendo convergir sobre si mesmo a contestação dos liberais à Associação Católica, e partilhando o seu ideário. Manifestou-o aderindo ao papa, através da celebração das datas comemorativas do seu ministério, da divulgação do seu magistério e da criação no Porto do óbolo de São Pedro para fazer face às ingentes necessidades económicas da Santa Sé, privada dos rendimentos do Estados pontifícios. Em sintonia com o movimento católico, replicou ainda aos avanços do protestantismo e favoreceu um aceso debate, iniciado com a publicação de uma longa instrução pastoral em 1878, em que contrapunha à via repressiva uma pastoral de convicção, que formasse os católicos e lhes permitisse resistir aos apelos protestantes. Finalmente, no seguimento da *Immortale Dei* de 1885, defendeu a conciliação entre a Igreja e o Estado e a contingência das formas de governo, que alguns expoentes do movimento católico tinham já invocado antes, dando o seu consenso à monarquia constitucional. Este capítulo ainda estuda as iniciativas assistenciais do bispo e sobretudo o seu interesse pela questão social, apelando ao respeito pelo repouso dominical e festivo e dando expressão ao magistério de Leão XIII na *Rerum Novarum* de 1891.

A terceira parte recai sobre os desafios e respostas do prelado na vida da diocese, sublinhando a prioridade episcopal da formação e da vida e disciplina do clero. O primeiro capítulo interessa-se pela renovação do Seminário diocesano. D. Américo praticamente refundou o Seminário do Porto, concedendo-lhe novos estatutos, restaurando e ampliando o edifício, para que a formação pudesse acontecer em regime de internato, e provendo ao seu sustento. Iguais cuidados dirigiu para o Seminário dos Carvalhos, fundado em 1884, para os estudos preparatórios, deixando o Seminário do Porto para o triénio teológico. O segundo capítulo estuda a reforma e a disciplina do clero já ordenado, detendo-se na formação de alguns padres jovens em Coimbra e em Roma, no recurso aos exames para a concessão de licenças e para o provimento dos benefícios e na actividade disciplinadora do prelado, mediando o conflito relativo às obrigações corais do prior de Cedofeita e insistindo no dever de residência dos párcos, no cumprimento regular do registo paroquial, no afastamento do clero dos compromissos políticos e na qualidade da sua vida moral. O último capítulo reúne algumas questões menos relevantes na acção pastoral do bispo e sem consistência documental para uma abordagem autónoma, como sejam o pouco contacto pastoral directo com os fiéis, a atitude prudente diante da vida religiosa e as formas de expressão religiosa acolhidas e promovidas. O estilo palaciano do prelado impediu-o de realizar a visita pastoral, limitando-se a um conhecimento administrativo da diocese. No que respeita à vida religiosa, não se opôs ao fim da vida monástica

feminina, porque encontrava outros espaços mais fecundos nas relações com o governo e provavelmente não acreditava que fosse possível restaurar a vida claustral com as poucas e velhas monjas que restavam. O apoio às novas formas de vida religiosa, dedicadas à formação, à assistência e às missões, foi realizado com muita prudência, para evitar conflitos com o poder político e uma eventual expulsão dos religiosos. Ainda que esta atitude do bispo não tenha sido sempre bem compreendida, o número crescente de comunidades, que apareceu na diocese durante o seu episcopado, deu razão à sua prudente estratégia.

A dissertação evidencia uma investigação minuciosa das fontes arquivísticas e da imprensa da época. A nível arquivístico destaca-se a recolha feita no Arquivo Secreto Vaticano, no Arquivo Episcopal do Porto, no Arquivo do Seminário Maior do Porto e na Biblioteca do mesmo Seminário. No primeiro foi encontrada abundante documentação sobre os processos de nomeação episcopal e cardinalícia e sobre as relações entre a Igreja e o Estado, completada pela encontrada no Arquivo da Embaixada Portuguesa junto da Santa Sé, para a perspectiva do governo. Para os aspectos internos da vida da diocese, como o Seminário, a formação e a disciplina do clero ou as formas de expressão religiosa, foi mais importante a documentação dos outros arquivos supra referidos. A dissertação ainda se estende à abundante imprensa periódica da época. À investigação sobre muitos jornais gerais e religiosos, acresce a investigação exaustiva às páginas do diário católico *A Palavra*, o órgão do movimento católico do Porto.

A nível metodológico, após a recolha documental, as fontes foram tratadas de modo a relevar as questões particulares e as constantes da actividade do prelado. Este trabalho permitiu descobrir o fio condutor que une aquilo que antes aparecia disperso. A abundante bibliografia mais geral revelou-se muito importante em toda esta tarefa. Conhecidos os antagonismos da sociedade oitocentista, com perspectivas contraditórias nas fontes, o risco de parcialidade era mais elevado e a sua prevenção mais necessária, partindo do aprofundamento das questões e do seu contexto.

A dissertação é acompanhada por um detalhado aparato crítico que fundamenta nas fontes os factos, as afirmações e interpretações apresentadas. A abundância deste aparato encontra justificação no necessário rigor científico de uma tese de doutoramento e no facto dos numerosos documentos terem sido usados em grande parte pela primeira vez.

Este estudo sobre o episcopado de D. Américo não se reduz aos factos da sua vida pessoal e episcopal, num exercício simplesmente bibliográfico. Sublinha também a inserção e participação do bispo na vida política, religiosa e social do tempo, fazendo do seu episcopado uma instância privilegiada de aproximação à sociedade e à Igreja oitocentista, com uma amplitude diocesana e nacional.

Desta forma, o perfil biográfico do bispo do Porto e os elementos principais da sua acção pastoral conjugam-se com o seu influxo na sociedade coeva e com as ressonâncias da mesma sociedade sobre a sua actividade episcopal.

Assim, partindo da pessoa do bispo, é possível observar muitos aspectos importantes da Igreja e da sociedade portuguesa do século XIX: os conflitos e tensões entre a Igreja e o Estado em ambiente regalista; o empenho da Santa Sé para alcançar a liberdade da Igreja em Portugal; a situação ambígua dos bispos numa dupla obediência à Santa Sé e ao governo difícil de conciliar; a nova configuração diocesana portuguesa de 1882; a progressiva adaptação da Igreja ao regime constitucional, depois da fractura da sociedade e da Igreja da primeira metade do século; a evolução do pensamento católico sobre a contingência das diversas formas de governo; o papel do movimento católico e da imprensa católica no desenvolvimento da restauração estritamente religiosa e no esvaziamento do legitimismo; o nascimento e desenvolvimento do protestantismo oitocentista português, as polémicas decorridas e a importância dum pastoral de convicção como resposta; o catolicismo social do fim do século, apoiado na *Rerum Novarum*; a componente religiosa do movimento patriótico dos anos 90, no contexto da crise aberta pelo ultimato inglês e pela revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891; a formação presbiteral como projecto político de estruturação social e como meio de restauração religiosa; o estado do clero e os elementos de disciplina e regularidade de vida; o fim da vida religiosa claustral feminina e a emergência de novas formas de vida religiosa activa, num ambiente de tolerância e clandestinidade; as expressões de piedade do povo de Deus e a incipiente organização da catequese infantil.

Esta dissertação concorre para um melhor conhecimento da Igreja em Portugal e no Porto, explorando a via episcopal, ainda não significativamente percorrida. A historiografia da diocese do Porto carece de trabalhos monográficos deste género, que aprofundem as sínteses e intuições de J. Augusto Ferreira, Fortunato de Almeida e Carlos A. Moreira Azevedo para o conjunto da história do bispado, distantes no tempo e diferentes na extensão das abordagens¹.

O que se conhece especificamente sobre D. Américo encontra-se limitado aos trabalhos de António Ferreira Pinto, que reuniu em publicação póstuma as suas pastorais e publicou em 1930 uma monografia comemorativa do centenário do seu nascimento. Sendo esta habitualmente fiel aos factos e encontrando-se enriquecida pelo conhecimento pessoal do autor e pelos

1 Cf. FERREIRA, J. Augusto – *Memórias Arqueológico-Históricas da Cidade do Porto (Fastos Episcopales e Politicos): Sec. VI-Sec. XX*. Braga: Cruz & Comp.^a, 1924, vol. 2; ALMEIDA, Fortunato de – *História da Igreja em Portugal*. Nova edição preparada e dirigida por Damião Peres. Porto; Lisboa: Civilização, 1970, vol. 3, p. 579-591; AZEVEDO, Carlos A. Moreira – Porto, Diocese do. In *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. [Lisboa]: Círculo de Leitores, 2001, vol. 4, p. 5-56.

testemunhos orais que recolheu, seguiu, no entanto, um tom encomiástico e pouco distanciando, algo distante das exigências historiográficas, e não dispôs da base documental agora reunida.

As novidades não provêm, porém, apenas da constatação de D. Américo ser até ao presente figura não estudada. Basta pensar que a maior parte dos assuntos relativos à relação Igreja/Estado – os processos de nomeação episcopal e cardinalícia, a dotação eclesiástica, os mosteiros femininos, a circunscrição eclesiástica de 1882 – não foram estudados até este momento com a documentação do Arquivo Secreto Vaticano agora recolhida. A formação eclesiástica e o estado do clero oitocentista no Porto também nunca tinham sido aturadamente estudados. O estudo mais seguro sobre a formação presbiteral na diocese remontava ainda ao opúsculo de Ferreira Pinto de 1915². Os copiadores de correspondência do Arquivo Episcopal do Porto, que possibilitaram as referências ao estado do clero, ao recurso aos exames, à caracterização e amplitude dos diversos tipos de provimento dos benefícios, às medidas disciplinares do bispo e à apresentação dos elementos de piedade, foram agora pela primeira vez visitados e analisados. A estes elementos verdadeiramente novos acrescem outros já em parte estudados, como o movimento católico e o catolicismo social, ainda que não o tenham sido no que respeita à participação de D. Américo.

D. Américo Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto (1871-1899): Igreja e Sociedade no Porto no Fim do Século XIX

Dissertação de doutoramento em História Eclesiástica

de Adélio Fernando de Lima Pinto Abreu

Moderador: Prof. Fidel González Fernández, mcccj

Defesa:

27 de Fevereiro de 2008

Faculdade de História Eclesiástica

Pontifícia Universidade Gregoriana

Júri:

Prof. Marek Inglot, sj

Prof. Fidel González Fernández, mcccj

Prof. Carlos Alberto Moreira Azevedo

Nota final:

Summa cum Laude

² Cf. PINTO, António Ferreira – *Memória Histórica Comemorativa da Fundação, Mudança e Restauração do Seminário Episcopal do Porto*. Porto: Escola Tipográfica da Oficina de S. José, 1915.